

Prevalência do uso de drogas entre as gestantes

Marcos Barbosa Guimarães Carvalho, Maria Eduarda Santos Gomes, Ezo Neto de Souza Ferreira, Vitor Arantes de Castro, Humberto Renato de Oliveira Filho, Guilherme Mohn Dirceu¹, Sara Fernandes Correia²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O uso de substâncias psicoativas, sendo estas lícitas ou ilícitas, por gestantes é uma prática cada vez mais recorrente na sociedade atual. Nessa perspectiva, a presente análise trata-se de uma mini revisão integrativa de literatura que teve como objetivo identificar dentre as drogas consumidas por mulheres grávidas, quais são as mais recorrentes, além de estimar a prevalência e os determinantes sociais e econômicos do uso de drogas em gestantes. Sabendo desse objetivo, foi avaliado os determinantes sociais que influenciam nesses vícios, como: idade, nível de escolaridade e nível de acompanhamento pré-natal. Por conseguinte, foram utilizados cinco artigos das bases de dados PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SciELO), encontrados por meio dos descritores “*illicit drugs in pregnant women*”. Com base nisso, foi constatado que o etilismo e o tabagismo são as drogas com a maior prevalência e recorrência entre as gestantes e que os determinantes sociais que aumentam a probabilidade para essa situação são idade, tempo de estudo, influência familiar, falta de recurso e acompanhamento profissional. Logo, conclui-se que são necessários o aconselhamento e o acompanhamento médico com as gestantes a respeito do uso de entorpecentes durante a gravidez, a fim de que esta situação não seja ainda mais prevalente.

Palavras-chave: Drogas ilícitas. Mulheres grávidas. Prevalência.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas lícitas e ilícitas na sociedade contemporânea se tornou muito comum entre vários nichos e estratos sociais e hoje é considerado um problema de ordem pública. O uso dessas substâncias nos últimos anos se tornou excessivo devido principalmente às rotinas de trabalho baseadas em cargas horárias excessivas, além da falta de campanhas públicas de instrução e combate ao uso de drogas, fato elucidado por Fagundes (2013).

De acordo com levantamentos realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas de Abuso e exposto por da Silva *et al.* (2020), no período entre 2005 e 2010, há evidências do aumento do consumo de drogas entre as mulheres em idade fértil, e desta forma, o binômio mãe e filho está cada vez mais expostos à tais substâncias. Esse aumento alertou pesquisadores e sociólogos sobre a necessidade de se realizar estudos que abordem a problemática do uso dessas substâncias entre as gestantes, bem como os fatores que as levam a exercer essa prática.

Sabe-se que de acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, o consumo de drogas lícitas e ilícitas no período de gravidez não é recomendado em nenhuma dose ou quantidade por gerar danos à mulher e ao feto. Porém, algumas gestantes ao descobrirem a gravidez não controlam seus hábitos nocivos de vida e acabam colocando em risco a sua vida e a do feto. Os motivos de não conseguirem abandonar o uso são diversos, como a dificuldade em abandonar o vício, problemas psicológicos, dificuldades de relacionamento, dificuldade financeira, gestação não desejada, a desinformação e a rotina exaustiva de trabalho.

A partir da análise do contexto social em que o uso de drogas entre gestantes vem aumentando exponencialmente, acrescido da escassez de estudos sobre o tema, percebemos a necessidade de abordar o tema. Portanto, esta mini revisão integrativa da literatura tem como objetivo estimar a prevalência e os determinantes sociais e econômicos do uso de drogas em gestantes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma mini revisão integrativa, realizada no segundo semestre do ano de 2022 que buscou responder a seguinte questão norteadora: Quais os determinantes do uso de drogas ilícitas e lícitas entre gestantes? Para a escolha de artigos da mini revisão foram utilizados acrômio e pico, banco de dados do PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e realizou-se a busca por meio de descritores do Decs-Mesh e do booleano “AND”. Tais descritores foram “*Illicit Drugs*” in “*Pregnant Women*”. Nesse contexto, como critérios de inclusão dos artigos, foi definido que os estudos deveriam ser originais, com publicações entre 2017 a 2022 e publicados em língua portuguesa que se trate do tema de forma ampla. Após a análise dos artigos pesquisados, foram encontrados 5 artigos que correspondem à questão norteadora.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, será descrita uma análise dos resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados, e evidenciados de que as consequências mais comuns são que a prevalência do uso de drogas durante a gestação está intimamente relacionada com as determinantes sociais. Os autores dos artigos em questão utilizaram diferentes tipos de critérios nas diferentes metodologias e chegaram a conclusões variadas. No entanto, apesar de diferentes variáveis avaliadas, é possível afirmar que o uso de drogas é afetado por determinantes sociais.

Nessa perspectiva foi possível constatar a íntima relação entre idade, escolaridade e nível de acompanhamento, de forma que quanto menores forem essas taxas maior será a prevalência do uso de drogas durante a gestação, sendo elas utilizadas para suplementação ou recreação de forma lícita e ilícita.

Sendo assim, conforme o estudo de Silva *et al.* (2020) foram concluídos que o uso de drogas de abuso na gestação foi de 19,2%, apresentando como caracterização de perfil sociodemográfico a idade entre 19 a 29 anos, predomínio da raça não branca, com tempo de estudo \leq 9 anos, com renda de 1 a 2 salários mínimos e multigestas. Percebe-se, também, de acordo com Marangoni *et al.* (2022) que o uso de drogas ilícitas pelos familiares das gestantes às influenciou e facilitou o acesso a essas drogas, sendo que 40,8% das entrevistadas tinham mais de um familiar usuário e apenas 8,6% relataram não ter nenhum familiar usuário.

Também foi notado por Crisóstomo *et al.* (2022) que a realização do PN (Pré-natal) é de suma importância, entretanto, somente metade das mulheres realizaram de forma correta, assim, evidenciou-se que as gestantes que tiveram um número de consultas inadequado durante o pré-natal apresentaram quase cinco vezes mais chances de praticar o etilismo e necessidade que realizar suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso.

No mesmo estudo percebeu-se que aquelas com 35 anos ou mais apresentaram menor frequência no tabagismo e no uso de drogas ilícitas, em que nenhuma mulher nessa faixa etária os referiu. Em contrapartida, observou-se que gestantes com 19 anos ou menos afirmaram com maior frequência tabagismo e uso de drogas ilícitas, quando comparado às demais faixas etárias.

Dessa forma, também foi constatado por Tamashiro, Milanez e Azevedo (2020) que apesar dos determinantes sociais uma parcela significativa afirma que cessou o uso de substâncias ilícitas assim que souberam da gestação, já o uso de substâncias lícitas muitas mantiveram o uso até a primeira intervenção médica. Dentre as mulheres analisadas, as que não cessaram o uso imediatamente cessaram após o início do acompanhamento e aconselho dos médicos e do estudo em pauta.

Diante do exposto conclui-se que o uso de drogas ao longo da gestação pode causar múltiplos danos tanto para a mãe quanto para a criança. Podemos concluir que o uso de substâncias excessivas

é potencializado principalmente por razões culturais, econômicas, ciclo social e principalmente por falta de estudos dos indivíduos.

DISCUSSÃO

Após a análise dos resultados, nota-se que dentre os 5 artigos selecionados, 4 deles chegam à mesma conclusão sobre os determinantes sociais referentes ao uso de drogas durante a gestação.

Nesse contexto do uso de drogas ilícitas e lícitas durante a gravidez, de acordo com os artigos selecionados, ficou claro a alta incidência do elitismo sendo esse o mais prevalente. No decorrer do estudo de Crisóstomo *et al* (2022), evidenciou-se que as mulheres que tiveram um número de consultas neonatais inadequadas durante o pré-natal apresentaram quase cinco vezes mais chances de praticar o elitismo em algum momento da gravidez.

Essa mesma relação foi apresentada pela pesquisa feita pela Dra Venina Isabel Poço Viana Leme de Barros e publicada na Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, a qual constata que o uso de álcool e drogas por mulheres grávidas pode resultar em significativa morbidade e mortalidade materna, fetal e neonatal. Em geral, as mulheres grávidas drogaditas são menos propensas a procurar cuidado pré-natal e têm taxas mais elevadas de HIV, hepatite e outras infecções sexualmente transmissíveis (CRISÓSTOMO *et al.*, 2022).

Destaca-se também, ao longo do estudo, altas taxas de tabagismo entre as gestantes, as quais apresentam oito vezes mais chances de realizar suplementação inadequada de vitaminas e nutrientes essenciais graças ao hábito frequente de fumar, assim, acarretando outras possíveis doenças acessórias. Ademais, dentre o grupo de amostragem, os índices alegam que mulheres de 35 anos ou mais apresentaram menor frequência no tabagismo, contradizendo com a faixa etária de 19 anos ou menos que são as de maior predomínio (CRISÓSTOMO *et al.*, 2022).

Portanto, ficou evidenciado por Tamashiro, Milanez e Azevedo (2020) que a gestação é uma ótima oportunidade para reduzir ou interromper o uso de Substâncias Psicoativas (SPA), exceto tabagistas. Além disso, o pré natal é um período muito importante para esclarecimento das mulheres sobre possíveis consequências do uso dessas SPA tanto para a própria, quanto para o recém-nascido. Ainda assim, mesmo as tabagistas não tendo cessado o uso da droga pelo menos conseguiram reduzir os níveis de consumo da substância amenizando os possíveis danos causados. Ainda nesse contexto, pesquisas apontam que o uso de SPA entre mulheres vem se tornando muito precoce, fazendo necessário ampliar as estratégias de prevenção. Contudo, uma das falhas do estudo foi que os dados obtidos se baseiam nos relatos pessoais das mulheres e não em exames laboratoriais.

Além disso, de acordo com o Rigo *et al.* (2020), o motivo desencadeador para o uso de drogas em mulheres é diverso e tende a divergir em comparação aos homens. Algumas pesquisas consideram

que o consumo de substâncias psicoativas é devido a algum problema de saúde mental e os mais frequentes são relacionados a comportamentos internalizantes e externalizantes. As mulheres canalizam os sintomas mentais e comportamentais em forma de depressão ou ansiedade, que podem levar ao consumo de drogas.

A partir do uso de drogas pelas gestantes foi observado na pesquisa feita por Nunes (2020) que as principais consequências do uso exacerbado de drogas são: ruptura precoce das membranas; trabalho de parto prematuro; aborto espontâneo; nascimento de baixo peso; maior predisposição para doenças e infecções das vias respiratórias; quadros de dependência — no bebê, esse quadro é traduzido em dificuldades para sucção, choro mais fácil e irritabilidade maior; atraso e/ou déficits do desenvolvimento intelectual; diminuição da circunferência craniana; déficit de atenção e hiperatividade; transtornos de conduta; síndrome alcoólica fetal (caso mais grave) — efeitos decorrem da interferência na formação cerebral.

Outrossim, foi elucidado por Ventura (2014) que como questão de saúde pública, não há como negar os determinantes sociais do uso de drogas ilícitas: miséria, violência, falta de recursos e investimentos do Estado, ausência de políticas educacionais e culturais que mantenham as crianças na escola e fortaleçam laços familiares e sociais, subsistem na estrutura do problema.

Contudo, ao longo da mini revisão nos deparamos com algumas limitações, como: o número limitado de artigos, visto que a maioria das pesquisas existentes foram produzidas há mais de 5 anos e não condizem com o contexto atual, gerando, assim, uma falta de instrução por parte das gestantes acerca do tema; a maioria dos artigos encontrados estão em língua estrangeira; no artigo Tamashiro, Milanez e Azevedo (2020) foi observado que os dados obtidos se baseiam nos relatos pessoais das mulheres e não em exames laboratoriais.

CONCLUSÃO

Ao longo da mini revisão foi analisada as drogas lícitas e ilícitas consumidas por mulheres grávidas, constatando que o etilismo e o tabagismo são as drogas com a maior prevalência e recorrência entre as gestantes, tendo como fator importante os determinantes sociais, exemplificando íntima relação entre idade, escolaridade e nível de acompanhamento. Primeiramente, foi constatado que o uso e abuso de drogas na gestação foi mais prevalente entre 19 a 29 anos de idade, com tempo de estudo ≤ 9 anos e que a influência familiar é suma importância na facilitação da entrada no âmbito das drogas.

Por outro lado, a menor incidência de uso de drogas durante a gestação se deu entre mulheres com mais de 35 anos de idade. Ademais, a realização do PN (Pré-natal) é de suma importância, evidenciando que mulheres que realizaram o PN de forma correta apresentaram índices bem menores em relação ao uso de drogas durante a gravidez, e apesar dos determinantes sociais a maioria das mulheres cessaram o uso de substâncias ilícitas assim que souberam da gestação e receberam a primeira intervenção

médica. Assim, faz-se necessário o aconselhamento e realização de acompanhamento médico com gestantes sobre o uso de drogas durante a gravidez, para que esta não se torne ainda mais prevalente.

REFERÊNCIAS

MARANGONI, S.M., *et al.* Consumo de drogas de abuso durante a gravidez pelo método de rastreamento oportunístico. **Cogitare Enfermagem**, v. 27

DA SILVA, F.T.R., *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. **Revista Brasileira Saúde Materna Infantil**, v. 20, n. 4, p. 1109-1115, 2020

CRISÓSTOMO, B.S., *et al.* Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. **Acta Paul Enferm.**, 2022

TAMASHIRO, E.M.; Milanez H.M.; de Azevedo R.C.S. “Por causa do bebê”: redução do uso de drogas por gestantes. **Revista Brasileira Saúde Materna Infantil**, v. 20, n. 1, p. 319-323, 2020

METZ, V.E., *et al.* Characteristics of drugs use among pregnant women in the United States: Opioid and non-opioid illegal drug use. **Drug and alcohol dependence**, v. 183, p.261-266

HOSPITAL SANTA MÔNICA. **Os perigos do uso de drogas na gravidez.** 2022

HUGGIES. **Efeitos das drogas durante a gravidez.** 2022

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Drogas ilícitas durante a gravidez.** 2018

VENTURA, C.A.A. Determinantes sociais de saúde e o uso de drogas psicoativas. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 10, n. 3, 2014

DE PAULA, R.S.K. Consequências à criança do uso de drogas durante a gestação: um artigo de revisão. **Revista de Medicina da UFC**, v.58, n. 1, 2018

FAGUNDES, Y.H.N. Drogas na sociedade. **BIC**, v.1, n.1, p. 93-103, 2013